

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

O CEPAVI E AS ATIVIDADES GRUPAIS NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA - EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

AUTOR PRINCIPAL: Alessandra Ebbing

CO-AUTORES: Suraia Ambrós; Helenita Ferrari; Agatha Hofmann; Mirna Branco; Carla Tarasconi; Amanda Sandri; Anadabi Maciel; Daniela Tonetto; Bruna Lorentz; Fernanda Schafer; Gabriela Spessatto; Guilherme Monteiro; João Otávio Martini; Rafaela Batesini; Rosiméri Geerlach; Sabine Ghidi; Laura Roso; Tamires Machado; Ana Paula Tessaro; Henrique Maboni; Eleonora Brum; Bárbara Pedonssini; Adrieli Piva.

ORIENTADOR: Ciomara Benincá

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A Clínica de Estudos, Prevenção e Acompanhamento em Situações de Violência – CEPAVI, vinculado à Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UPF no programa de Direitos Humanos e Justiça, linha de extensão em Saúde Humana, é focada na prevenção e terapêutica da violência sob a responsabilidade de professores e acadêmicos da Psicologia. Atende à demanda pública de ensino, saúde, assistência social e justiça, envolvendo crianças, adolescentes, adultos e idosos, a fim de fomentar a reflexão sobre violência trabalhando em três níveis: individual (avaliação; atendimento; acompanhamento), coletivo (grupos sócioeducativos; treinamentos; assessorias) e acadêmico (palestras; workshops). Com esta intenção, o trabalho tem por objetivo descrever as ações extensionistas realizadas em instituições beneficiárias envolvendo crianças e adolescentes com dificuldades psicossociais caracterizadas como em situação de risco e de vulnerabilidade.

DESENVOLVIMENTO:

A violência é um tema que assumiu grande importância para a sociedade brasileira nas últimas décadas, tornando-se um problema de saúde pública, em razão de sua magnitude, gravidade e impacto social. Nas suas mais diversas causas e manifestações,

III SEMANA DO CONHECIMENTO

27 de OUTUBRO
2016

constitui-se em uma grave violação de direitos, com representações variadas em diferentes contextos e instaurada nas relações humanas. Como afirma Agudelo (1990), “ela representa um risco maior para a realização do processo vital humano: ameaça a vida, altera a saúde, produz enfermidade e provoca a morte como realidade ou como possibilidade próxima” (p. 7). Nesse contexto, as atividades promovidas pelo CEPAVI são realizadas em instituição parceiras que abrigam menores no turno inverso ao da escola, com vistas a prevenção e acompanhamento a situações de violência nos mais diversos contextos. Para tanto, as crianças são divididas em grupos por faixa etária, em média com 10 integrantes cada, sob a responsabilidade de 2 ou 3 acadêmicos por grupo. Os encontros semanais têm duração de uma hora, após o qual os acadêmicos extensionistas relatam as atividades digitalmente para serem discutidas em supervisão coletiva com as professoras orientadoras do projeto, sendo a reunião de estudos realizada quinzenalmente. Neste último ano, quando o CEPAVI completa quase 15 anos, agregando três professores e 25 acadêmicos de da Psicologia e da Medicina da UPF, foram implementadas várias formas de abordar as questões da violência com menores em situação de vulnerabilidade, respeitando as peculiaridades de cada grupo, bem como as suas próprias demandas. O trabalho dos extensionistas, então, é oferecer suporte psicológico através de uma escuta técnica em prol do bem-estar dos envolvidos no sentido de viabilizar o enfrentamento e vislumbrar as possíveis soluções para os problemas cotidianos. Assim, metodologias lúdicas – desenho, contação de histórias, música, dança e teatro – servem para estimular a empatia e desenvolver uma autoimagem positiva. As dinâmicas grupais, segundo Lewin (1978), proporcionam as alterações nas condutas através das relações estabelecidas, sendo o grupo “um dispositivo facilitador de um trabalho que não se esgota no próprio grupo e que possibilita igualmente um trabalho subjetivo que também é individual e singular. A estratégia grupal favorece o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e de competências na solução de problemas que, aliadas à formação de redes afetivas, podem diminuir as sequelas de abuso e seus efeitos (VILELA, 2008). Os grupos responderam satisfatoriamente às atividades, interagindo entre si e com os acadêmicos dando mostras de modificações positivas de comportamento e da compreensão sobre as propostas oferecidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As estratégias revelaram-se efetivas sendo a receptividade dos participantes a justificativa para a continuidade e ampliação da proposta. As dinâmicas grupais constituem um instrumento valioso para detectar lideranças, resolver conflitos e, fundamentalmente, propiciar a identificação e apoio mútuos em prol da autoconsciência e da resiliência em contextos de violência e vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS:

AGUDELO, S. F. La Violencia: un problema de salud pública que se agrava en la región. Boletín Epidemiológico de la OPS, n.11, p. 01-07. 1990.

Universidade e comunidade
em transformação

III SEMANA DO CONHECIMENTO

LEWIN, K. Teoria de campo em ciência social. São Paulo, Pioneira, 1965. _____.

Problemas de dinâmica de grupo. São Paulo: Cultrix, 1978.

3 A 7 DE OUTUBRO
DE 2016

VILELA, L. F. Manual para Atendimento às Vítimas de Violência na Rede de Saúde Pública do Distrito Federal. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2008.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.